

RESENHA**AÇÕES AFIRMATIVAS NO BRASIL, ESTADOS UNIDOS, ÁFRICA DO SUL E FRANÇA:
DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS EM PROL DA DIVERSIDADE**

AFFIRMATIVE ACTIONS IN BRAZIL, UNITED STATES, SOUTH AFRICA AND FRANCE:

Differences and similarities in favor of diversity

ACCIONES AFIRMATIVAS EN BRASIL, ESTADOS UNIDOS, ÁFRICA DEL SUR Y
FRANCIA: Diferencias y similitudes con la diversidad**Taís Dayane Fiori**

Universidade Estadual de Campinas – Brasil

Sandra Fernandes Leite

Universidade Estadual de Campinas - Brasil

RESUMO

Esta é uma resenha sobre o livro “Ação afirmativa em questão: Brasil, Estados Unidos, África do Sul e França”.

Palavras-chave: Ação afirmativa.

ABSTRACT

This is a review of the “Affirmative Actions in Brazil, United States, South Africa and France” book.

Keywords: Affirmative Actions.

RESUMEN

Esta es una reseña sobre el libro “Acciones Afirmativas en Brasil, Estados Unidos, África Del Sur y Francia”.

Palabras clave: Acciones Afirmativas.

“Ação afirmativa em questão: Brasil, Estados Unidos, África do Sul e França”, organizado por Ângela Randolpho Paiva, é uma coletânea de

artigos apresentados durante o seminário "Ação Afirmativa em Perspectiva Comparada" realizado na PUC-Rio, em junho de 2012, com objetivo de dar ampla visibilidade aos resultados obtidos e debatidos durante o evento no que diz respeito ao acompanhamento das políticas de ações afirmativas desenvolvidas nas universidades públicas brasileiras.

O livro contém treze capítulos agrupados em quatro partes que se relacionam a cada um dos países temáticos: PARTE I - Esferas e paradigmas brasileiros, PARTE II - A experiência norte-americana, PARTE III - O renascimento da África do Sul e PARTE IV - O caso francês; além da introdução escrita pela organizadora e um diagnóstico final sobre as ações afirmativas nos quatro países.

A ideia central do livro é apresentar uma visão comparativa no que diz respeito às ações afirmativas adotadas por Brasil, África do Sul, Estados Unidos e França, evidenciando sua complexidade, pontos de semelhança e suas diferenças na busca pelo desenvolvimento destas políticas como forma de democratizar o acesso ao ensino superior.

Na primeira parte do livro, em que são tratadas as ações afirmativas do Brasil, Elielma Ayres Machado apresenta em seu texto "Dentro da lei: As políticas de ação afirmativa nas universidades" os dados e análise de sua pesquisa em que estudou os editais de universidades públicas brasileiras que incluíram algum tipo de ação afirmativa para fins de ingresso durante um período de dez anos (2002-2011), além da análise quantitativa de dados coletados de alunos de vinte universidades. Tais dados são também trabalhados em "Políticas públicas, mudanças e desafios no acesso ao ensino superior", de Angela Randolpho Paiva, de forma a relacioná-los a cada tipo de políticas de ações afirmativas adotadas pelas universidades. O texto de Paiva também traz depoimentos de gestores destas instituições de ensino, demonstrando os impactos das ações afirmativas e os novos desafios que elas demandam para as universidades públicas.

Rosana Heringer traz em “O próximo passo: Políticas de permanência na universidade pública” comentários sobre as duas pesquisas apresentadas inicialmente, evidenciando a problemática da permanência de alunos que provêm de políticas de ações afirmativas, no que diz respeito à integração, falta de recursos para transporte, alimentação, moradia, dentre outros desafios que as ações afirmativas trouxeram às instituições de ensino.

Em “Sankofa: A Política da Boa Esperança”, Elisa Larkin Nascimento discute a polaridade má-fé/boa-fé presente na questão das ações afirmativas, que ora contribuem para a manutenção do preconceito, ora demonstram o quão positivas tais ações são.

Finalizando a Primeira Parte, João Feres Jr. e Luiz Augusto Campos apresentam “O ‘discurso freyreano’ sobre as cotas raciais: Origem, difusão e decadência”, que nada tem a ver com Freire, mas sim com Paulo Fry e seu discurso contra as cotas raciais que influenciou inclusive a mídia nos anos 2000, no momento em que ações afirmativas começam a serem implantadas nas universidades públicas.

A segunda parte o livro traz a temática das ações afirmativas nos Estados Unidos por meio de três artigos. Randall Kenndy em “O Supremo Tribunal dos Estados Unidos e a ação afirmativa: O caso do ensino superior” apresenta casos famosos sobre ações afirmativas que foram apreciados pela mais alta instância judiciária americana e seus reflexos nas discussões para a implantação de políticas de ações afirmativas em instituições de grande prestígio dos Estados Unidos. Também no âmbito judicial, Thula Rafael de Oliveira Pires apresenta “A discussão judicial das ações afirmativas étnico-raciais no Brasil”, onde além de demonstrar os dilemas que envolveram a aprovação da constitucionalidade das cotas étnico-raciais nas universidades brasileiras faz comparação no que diz respeito às afinidades e diferenças entre as jurisprudências do Supremo Tribunal Federal Brasileiro e Suprema Corte Americana.

Finalizando a Parte II, Carlos Alberto Medeiros faz uma comparação de “Brasil, Estados Unidos e a questão racial: A fertilidade de um campo cheio de armadilhas” demonstrando como o tema é tratado positiva e negativamente ao longo do tempo e a influência do contexto sócio-histórico-cultural para o desenvolvimento destes mecanismos nos dois países.

A Parte III do livro, que trata da África do Sul, é dividida em dois artigos: “Reparação racial, identidade nacional e cidadania na África do Sul pós-apartheid” de Adam Habib e Kristina Bentley, que ressalta a incoerência presente no pensamento de que ações afirmativas seriam formas de discriminação inversa, além de apresentar concepções sobre cidadania, identidade nacional e democracia deliberativa que fizeram parte do momento de reparação da África do Sul; e “Ações afirmativas, raça, classe e identidade nacional no Brasil e na África do Sul” de Graziella Moraes Silva, que se refere ao artigo anterior de Habib e Bentley, comparando e salientando as diferenças entre Brasil e África do Sul no que diz respeito à diversidade populacional que deve ser estendida também aos programas de ações afirmativas universitários.

Na quarta parte do livro é apresentado o caso francês representado por três artigos. Daniel Sabbagh apresenta em “A ação afirmativa *color-blind*” a sistemática de não adoção da questão racial na França, mas sim de localização geográfica para fins de ação afirmativa; sendo tal entendimento aceito e reproduzido inclusive pelos grupos que demandam estas medidas. Como bem demonstra Sabbagh, a busca pela negação da cor não é exclusividade da França, ao comparar com a recente abolição da raça nos programas de ações afirmativas americanos que tem seguido também esta tendência.

Ainda sobre a França, Jean-François Véran continua a comparar os dois países em “Uma pragmática das ações afirmativas na França e Estados Unidos” trazendo as ações afirmativas à atualidade e demonstrando que ao passar do tempo tais políticas são adaptadas a outros grupos, como os

latinos nos Estados Unidos e os norte-africanos e ex-colonizados na França. Estas mudanças têm contribuído para as ações afirmativas color-blind, ou seja, que independem de cor nestes países.

O último texto que trata do caso francês é de Maria Alice Rezende Gonçalves, “Os caminhos para a diversidade no ensino superior”, que faz uma comparação entre os modelos de programas de ações afirmativas francês (não étnico-racial), americano (combinação étnico-racial) e brasileiro (híbrido), afirmando que o sistema adotado pelo Brasil faz jus a tamanha miscigenação e diversidade que se encontra em nosso país. A ampla variedade de formas de ações afirmativas utilizadas pelas universidades brasileiras reflete justamente a complexidade que deve ser levada em consideração em país como o Brasil e que deve contribuir para o fortalecimento da identidade de seu povo.

O texto final do livro de Marcelo Henrique Romano Tragtenberg intitulado “Diagnósticos sobre ações afirmativas: Brasil, África do Sul, França e Estados Unidos” trata-se de comentários sobre os todos os artigos do livro, destacando dois pontos principais que estão presente durante toda a leitura: a diversidade como ideia fundamental das ações afirmativas e discussão sobre ação afirmativa de “raça” e de classe (renda), que apesar de temas tratados de formas diferentes em cada um dos países estudados tem como ponto de convergência a valorização da diferença como forma de democratização de acesso.

Ao final da leitura, “Ação afirmativa em questão: Brasil, Estados Unidos, África do Sul e França” demonstra a complexidade das ações afirmativas e diversidade de contextos e realidades em cada um dos quatro países tratados em busca por equidade e, acima de tudo, como meio de se alcançar uma sociedade mais justa para todos.

REFERÊNCIA

PAIVA, A. R. (org). **Ação afirmativa em questão**: Brasil, Estados Unidos, África do Sul e França. 1ª ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. ISBN – 9788534705127.

SOBRE AS AUTORAS:**Taís Dayane Fiori**

Mestranda em Educação, pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: taisfiori@hotmail.com

Sandra Fernandes Leite

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Unicamp. E-mail: sfleite@unicamp.br

Recebido em: 03 de julho de 2017

Aprovado em: 22 de julho de 2017